

---

## 6 METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

### **Thayla Ribeiro Pegorete Possamai**

Mestranda em Ciências em Saúde pela UFMT. Especialista em Docência para o Ensino Superior pela UNIFASIPE. Graduada em Enfermagem pela UFMT. Professora da UNIFASIPE.

E-mail: [thaylapegorete@gotmail.com](mailto:thaylapegorete@gotmail.com)

### **Josiane Brolo Rhoden**

Doutora em Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso-PPGE/UFMT/Cuiabá. Graduada em Pedagogia pela UNEMAT/Sinop. Professora Adjunta da Universidade Federal de Rondônia - UNIR/Campus Vilhena, lotada no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação.

E-mail: [josib\\_rohden@hotmail.com](mailto:josib_rohden@hotmail.com)

## **RESUMO**

Nas últimas décadas ocorreram transformações econômicas, sociais, culturais e principalmente tecnológicas, que impactaram também as instituições de ensino, fomentando a adaptação do modelo educacional às mudanças dos últimos anos. Nesse cenário, surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como sinônimo de um método ativo, metodologias estas que os cursos de graduação em enfermagem têm aderido em suas práticas. Objetivou-se, neste trabalho, identificar quais os benefícios do uso de metodologias ativas para a formação dos discentes dos cursos de graduação em Enfermagem, realizada através de uma revisão bibliográfica exploratória, por meio de consulta às bases de dados LILACS, BDEF e SCIELO, no período de julho de 2019 a abril de 2020, utilizando as seguintes palavras-chave como termos de busca: Aprendizagem, Enfermagem e Educação Superior. Evidenciou-se que os benefícios das metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em Enfermagem possibilitam a aproximação do estudante com a realidade de saúde e da sociedade na qual está inserido, o desenvolvimento da autonomia do educando no pensar e atuar, aumento do nível de competência na execução de técnicas e procedimentos, a aquisição de maior confiança em suas decisões e aplicação do conhecimento em situações práticas, a integração entre teoria e prática, capacidade de mediar conflitos, além de desenvolvimento da tomada de decisão e de uma visão crítica da realidade e trabalho em equipe, rompendo com o modelo tradicional de ensino e fundamentando-se em uma pedagogia problematizadora.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Enfermagem. Educação Superior.

## ABSTRACT

In recent decades there have been economic, social, cultural and mainly technological transformations, which have also impacted educational institutions, fostering the adaptation of the educational model to the changes of recent years. In this scenario, the active teaching-learning methodologies arise, as synonymous with an active method, methodologies that undergraduate nursing courses have adhered to in their practices. The objective of this work was to identify the benefits of using active methodologies for the training of undergraduate nursing students, carried out through an exploratory bibliographic review, through consultation with lilacs, BDENF and SCIELO databases, from July 2019 to April 2020, using the following keywords as search terms: Learning, Nursing and Higher Education. It was evidenced that the benefits of active teaching-learning methodologies in undergraduate nursing courses enable the student to approach the reality of health and the society in which he is inserted, the development of the autonomy of the student in thinking and acting, increased level of competence in the execution of techniques and procedures, the acquisition of greater confidence in their decisions and application of knowledge in practical situations, the integration between theory and practice, ability to mediate conflicts, in addition to the development of decision-making and a critical view of reality and teamwork, breaking with the traditional teaching model and based on a problematizing pedagogy.

**Keywords:** Learning. Nursing. College Education.

## 6.1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da educação institucionalizada no país, prevaleceu-se o chamado ensino bancário<sup>1</sup> como forma de ensinar os estudantes nas escolas e nos cursos de graduação. Nesse modelo de ensino, destaca-se a transferência de conhecimentos do docente para os estudantes, e, os mesmos restritamente anotam o que lhes é passado, sem ter qualquer questionamento sobre o que está sendo ensinado (FREIRE, 2011). Já neste contexto, Paulo Freire sempre teorizou contrário à essa prática, de modo a advogar numa perspectiva de educação libertadora, que os estudantes deveriam ser autônomos do seu conhecimento, entretanto, durante muito tempo a educação preferiu continuar na insistência do ensino bancário (MOREIRA *et al.*, 2019; PEREIRA, 2017).

Contudo, nas últimas décadas ocorreram transformações econômicas, sociais, culturais e principalmente tecnológicas, que têm influenciado significativamente na forma de viver das pessoas e nas suas relações com o mundo. Estas transformações impactaram também as instituições de ensino, fazendo assim, com que o modelo educacional necessitasse se adaptar às mudanças dos últimos anos, justamente devido ao fato de que os estudantes têm acesso a informações com maior rapidez e facilidade (MOREIRA *et al.*, 2019).

Assim, no cenário das novas tendências pedagógicas, surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como sinônimo de um método ativo. Estas estimulam a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento, resolução e avaliação de problemas, provocando o aluno à assumir um posicionamento ativo de seu crescimento, se tornando protagonista do seu processo de formação (DIESEL *et al.*, 2017; MOREIRA *et al.*, 2019; SEBOLD *et al.*, 2010).

Nesse contexto, muitos cursos de graduação em enfermagem no país estão utilizando a metodologia ativa como estratégia de ensino, qual favorece a aproximação do estudante com a realidade de saúde e da sociedade na qual está inserido. Dentre elas, destacam-se: a simulação clínica, a Aprendizagem Baseada em Problemas, o aprendizado em serviço, a construção de narrativas reflexivas, a discussão de dilemas morais, o estudo de caso e a metodologia da problematização, sendo as duas primeiras, as mais utilizadas nos cursos de graduação em Enfermagem.

---

<sup>1</sup> No ensino bancário, a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos aos educandos. O educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, e vai “enchendo” os educandos de falso saber (FREIRE, 1987).

Diante das perspectivas e inovações tecnológicas de ensino, as metodologias ativas foram desenvolvidas devido as necessidades em atingir atual demanda, a fim de proporcionar a melhoria e o aperfeiçoamento na formação de futuros profissionais de saúde. E é neste sentido, que a inserção e aplicabilidade dessa metodologia de ensino, torna-se notória, principalmente no campo da enfermagem, visto que o enfermeiro tem autonomia para atuar oferecendo assistência direta ao paciente (COPPOLA, 2017; OLIVEIRA; SOUZA *et al.*, 2019).

As metodologias ativas trazem o estudante para o centro do processo educativo, aumentando sua responsabilidade em relação à sua formação. Considerando que vivemos em um mundo em constante mudança, o ensino tradicional caracterizado pela transmissão de conhecimentos perde espaço, pois o perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho passa a valorizar não somente os conhecimentos técnicos, mas também habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, postura, entre outras (MARQUES, 2018).

Estudos realizados apontam que os estudantes envolvidos na aprendizagem por metodologias ativas, ao vivenciar práticas clínicas reais, demonstram um aumento do seu nível de competência na execução de técnicas e procedimentos, além de que as metodologias ativas permitem que os estudantes pratiquem dentro de condições realistas, em tempo real, melhorando a construção e fixação de conhecimentos, facilitando a associação entre teoria e prática; além disso, é notável o aumento da autoconfiança do estudante, proporcionando consequentemente um atendimento mais digno aos usuários dos serviços de saúde (COSTA; COPPOLA, 2017; DUARTE *et al.*, 2019; FRANCISCO; HAMAMOTO, 2019; OLIVEIRA; PEREIRA, 2017).

Também, destacamos no decorrer do trabalho uma pesquisa com o uso de metodologias ativas em uma disciplina do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública, o qual demonstrou que os alunos assumiram-se como protagonista do processo de ensino-aprendizado, reforçando o benefício e a eficácia desta forma de ensino-aprendizagem (SEBOLD *et al.*, 2010).

Assim, esse trabalho justifica-se pela necessidade de maior abordagem acerca dos benefícios das metodologias ativas na formação do enfermeiro, tendo em vista que as mudanças ocasionadas pelo avanço tecnológico e científico das últimas décadas, exigem um repensar o ensino tradicional para um ensino ativo, em que o educando se torna o protagonista do seu processo de aprendizagem. Além disso, as metodologias ativas permitem ao aluno vivenciar a prática de sua profissão, em um cenário que o proporciona errar, preparando-o para exercer sua profissão, capacidade de tomada de decisão e pensamento crítico, oferecendo assistência de qualidade, numa integração entre teoria e prática.

Considerando ainda que a excelência no cuidado é reconhecida como o pilar da formação do enfermeiro, faz-se mister promover uma metodologia ativa com o intuito de preparar os acadêmicos de forma mais realística, para se tornarem profissionais com uma visão mais ampla e voltada para o processo do cuidar, baseado nas reais necessidades da sociedade.

Nesse cenário, destacamos como objetivo principal desse trabalho identificar os benefícios do uso de metodologias ativas para a formação dos discentes dos cursos de graduação em Enfermagem como uma proposta de trabalho mais dialógico, emancipatório, mais crítico e efetivo, de modo com que o aluno possa se assumir como protagonista da construção de seu conhecimento.

## 6.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório (MARCONI; LAKATOS, 2010). Deste modo, um estudo de consultas bibliográficas às bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e SCIELO, foram realizadas no período de julho de 2019 a abril de 2020, utilizando as seguintes palavras-chave como recurso de busca: Aprendizagem, Enfermagem e Educação Superior.

Diante disso, foram selecionados, como critérios de inclusão, artigos, livros, teses e dissertações que contemplassem a temática, no idioma Português, no período de 2010 a 2020. Ao passo que, o critério de exclusão das publicações foi justamente o não cumprimento de tais requisitos.

Durante o percurso da pesquisa bibliográfica realizada, buscou-se analisar e discutir os subsídios científicos encontrados, observando a credibilidade das fontes em relação às informações coletadas com base de dados *online*.

Nessa perspectiva, a pesquisa exploratória foi conduzida pela seguinte problemática: quais os benefícios do uso de metodologias ativas para a formação dos discentes dos cursos de graduação em enfermagem? Destarte, não houve necessidades de propor hipóteses, mas, exploração de conteúdo, com o objetivo de conceder às pesquisadoras informações importantes para a investigação. Assim, pode-se inferir que essa metodologia de pesquisa concedeu interação entre as pesquisadoras e o tema pesquisado, com planejamentos flexíveis, os quais abrangeram a qualidade e quantidade dos assuntos abordados (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

## 6.3 METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

### 6.3.1 Contexto histórico e conceitos

O chamado ensino bancário prevaleceu no Brasil desde o início da educação institucionalizada no país, como estratégia de ensino aos estudantes. Este modelo de ensino é caracterizado pela transferência de conhecimentos do educador aos educandos, sem que estes possam questionar, refletir sobre o que lhes está sendo ensinado. Nesse sentido, Paulo Freire, reconhecido educador brasileiro, já defendia a autonomia dos estudantes quanto ao conhecimento, porém a sociedade permaneceu com o já aderido ensino bancário (FREIRE, 2011; MOREIRA *et al.*, 2019; PEREIRA, 2017).

Neste aspecto, conforme Oliveira e Coppola (2017), Pereira (2017) e Sobral (2012), as metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais mantêm-se amplamente utilizadas na formação de profissionais, principalmente da saúde, propiciando a extrema valorização de uma formação técnica e a dissociação entre teoria e a necessidade de adequação ao contexto social em que o educando está inserido.

Essa prática de um ensino que priorizava a oralidade do professor, pode ser definida como uma herança deixada pelos primeiros educadores do país, os jesuítas, marcada pela repetição e pela memorização sem criticidade (BRIGHENTE, 2016). Trata-se de um ensino que preza pela leitura mecânica, já que, em lugar de ser o texto e sua compreensão, o desafio passa a ser a memorização do mesmo. Se o estudante consegue fazê-lo, terá respondido ao desafio proposto (PEREIRA, 2017).

Entretanto, nas últimas décadas ocorreram transformações, econômicas, sociais, culturais e principalmente tecnológicas, que têm influenciado significativamente na forma de viver das pessoas e nas suas relações com o mundo. Estas transformações impactaram também as instituições de ensino, fazendo assim, com que o modelo educacional necessitasse adaptar-se às novas mudanças dos últimos anos (MOREIRA *et al.*, 2019).

Dessa maneira, esse movimento ativo e novo, faz repensar o papel do estudante no processo de ensino e aprendizagem, modificando-o conforme as necessidades de adequação, impostas pela própria sociedade, entre o mundo de sala de aula com mundo real. O aluno passa a ser uma figura ativa na busca de novos conhecimentos, o centro do processo, e, deixa de ser um mero expectador de informações. Sendo assim, há uma necessidade de modificar as formas de aprendizagem, possibilitando que o professor assuma uma nova postura na sala de aula, tendo em vista que, com a globalização, o conhecimento passa a ser compartilhado com todos

e em tempo real, exigindo as referidas adaptações no ensino (BERBEL, 2011; MOREIRA *et al.*, 2019; SEBOLD *et al.*, 2010).

Assim, nesse cenário das novas tendências pedagógicas, surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como sinônimo de um método ativo, um meio que permite o aprender a aprender, centrada nos princípios da pedagogia crítica, interativa e reflexiva. Estas então, estimulam a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento, resolução e avaliação de problemas, trazendo o educando a assumir um posicionamento ativo de seu crescimento, protagonista do seu processo de formação, ou seja, permite o deslocamento da perspectiva docente (ensino) para o estudante (aprendizagem) (DIESEL *et al.*, 2017; SEBOLD *et al.*, 2010;).

E no decorrer desta recente mudança, a metodologia ativa tem sido utilizada em instituições de ensino mundialmente. O Brasil se encontra nesse contexto em que as instituições têm se adaptado às mudanças, mesmo embora com uma considerável resistência, professores estão utilizando a metodologia com maior frequência, principalmente as da área da saúde, construindo assim um diferencial no processo de aprendizagem. O ensino superior no campo das ciências da saúde passa por modificações profundas para atender a mudanças na formação acadêmica dos futuros profissionais, de maneira a instigá-los ao desenvolvimento de autonomia na busca pelo conhecimento (MOREIRA *et al.*, 2019).

Conforme Bacichi (2017) e Berbel (2011), a metodologia ativa é um processo que objetiva estimular a autoaprendizagem do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações problemas, que ajude em tomada de decisões, o inserindo como centro da construção do seu processo de aprendizagem e a figura do professor passa a ser de facilitador, de mediador desse processo.

Em concordância com os autores citados acima, Roman *et al.* (2017), corroboram semelhante definição de que as metodologias ativas apresentam aos acadêmicos desafios a serem superados e os configuram como construtores do seu próprio conhecimento.

Oliveira e Coppola (2017, p. 63), explicam que:

Dentro desses processos, o estudante assume um posicionamento ativo em relação ao seu próprio aprendizado, dada uma situação prática que envolve experiências, por meio de problemáticas que lhe imputem desafios e permitam-lhe efetuar pesquisas e desvendar soluções que sejam aplicáveis e viáveis na realidade.

Nas metodologias ativas, o aprendizado ocorre através de problemas e situações reais, sendo os mesmos que os alunos vivenciarão em suas vidas profissionais no futuro, porém, vistos

e vividos de forma antecipada durante o curso. São ainda, estratégias de ensino-aprendizagem que utilizam estas experiências reais ou simuladas para despertar a curiosidade do aluno, mobilizando-o para a busca de conhecimento, realização de análise e tomada de decisão individual ou coletiva, visando à solução de problemas em diferentes contextos da prática social (BERBEL, 2012; PEREIRA, 2017).

Poder-se-ia dizer então, que o método tradicional de ensino privilegia a transmissão de informações, tem sua centralidade na figura do docente e o estudante é passivo no processo de aprendizagem, enquanto na metodologia ativa, os estudantes constroem postura ativa, estão no centro do processo educativo e o conhecimento é transformado a partir da sua busca pelo conhecimento. Neste modelo, o professor passa a ser um mediador de informações (MOREIRA *et al.*, 2019).

Neste contexto, “as metodologias ativas são inovadoras e, de certo modo, instigantes tanto para os docentes como para os discentes” (SEBOLD *et al.*, 2010, p. 754). A aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo mobilizado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor (BARBOSA; MOURA, 2013).

Assim, para a efetivação dessas mudanças eminentes no processo de ensino-aprendizagem, Borges e Alencar (2014); Oliveira e Coppola (2017) e Pereira (2017), por sua vez, entendem que surge uma primordial, profunda e inadiável necessidade de que docentes do ensino superior desenvolvam competências profissionais que lhes possibilitem preparar os alunos para uma formação crítico-social. É preciso, portanto, modificar as formas tradicionais de ensino, por meio da implementação de metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas enquanto ferramenta didática da prática docente.

### 6.3.2 Metodologias ativas no ensino de graduação em Enfermagem

A notabilidade desfrutada pela Enfermagem, atualmente, se deu através de uma longa caminhada, que iniciou com a precursora desta profissão, Florence Nightingale, durante a Guerra da Criméia, entre 1853 – 1856. Neste posto, a mesma destacou a importância da formação para o exercício profissional de enfermagem, afirmando que não é suficiente o/a enfermeiro/a ser dotada de compaixão, mas, deve exercer funções somente quando possuir sólidos conhecimentos. A partir de seus pressupostos, iniciou-se a era de uma enfermagem científica e de um ensino de enfermagem estruturado (MARTINS *et al.*, 2012; PEREIRA, 2017).



Assim, faz-se imprescindível destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que recomendam a metodologia ativa como estratégia para desenvolver as competências e habilidades na formação do enfermeiro (MOREIRA *et al.*, 2019). De acordo com Gubert e Prado (2011) foi somente com o advento da LDB que os princípios de interdisciplinaridade, flexibilidade e contextualização, além da exigência de uma nova postura por parte dos educadores, passaram a fazer parte dos novos requisitos da educação.

No entanto, mudanças efetivas aconteceram somente quando o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu, em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em enfermagem. Nesse documento, passou-se a constar que o futuro enfermeiro deveria ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, através do estímulo à articulação entre ensino, pesquisa e assistência, solicitando a inovação e a qualidade do projeto político-pedagógico (OLIVEIRA; COPPOLA, 2017):

As DCNs citam que o enfermeiro precisa ser capaz de dar continuidade ao seu aprendizado, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Se quisermos que os futuros enfermeiros sejam proativos, precisamos adotar metodologias ativas durante o curso, fazendo com que os estudantes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, a partir de problemas e situações reais em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados que vivenciarão na vida profissional (MOREIRA *et al.*, 2019, p. 5).

Nesse cenário, cursos de graduação em enfermagem estão utilizando a metodologia ativa como estratégia de ensino, que favorece a aproximação do estudante com a realidade de saúde e da sociedade na qual está inserido (OLIVEIRA; COPPOLA, 2017).

Dentre elas, destaca-se a **simulação clínica**. Esta se caracteriza como uma metodologia inovadora, a qual recentemente está sendo introduzida nas ciências da saúde brasileira. A simulação é uma estratégia de ensino que permite aos educandos, vivenciarem a representação de um evento real com o objetivo de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações. É fundamentada na metodologia ativa, enquanto ferramenta de ensino, centrada no aluno e nas suas necessidades de aprendizado em conceitos necessários à compreensão e resolução de determinado problema (BENTO *et al.*, 2014).

Esta metodologia ativa ainda:

Possibilita uma exposição sistemática, proativa e controlada dos alunos aos desafios clínicos progressivamente mais complexos, incluindo aquelas situações potencialmente fatais, que não poderiam ser treinadas de outra forma (OLIVEIRA, 2017, p. 19).

Mello *et al.* (2014) elucidam outro modelo de metodologia ativa, especialmente dedicada ao campo da saúde, a **Aprendizagem Baseada em Problemas** (*Problem-Based Learning* - PBL), que se apresenta como um método aplicável, partindo de uma situação-problema, elaboradas previamente por uma equipe de docentes, com o intuito de mobilizar processos cognitivos em relação a um determinado assunto, cujos estudantes utilizam seus conhecimentos prévios para refletirem e solucionarem tal situação. Apesar da PBL ser uma metodologia ativa de ensino não tão recente, as instituições de ensino superior ainda resistem em fazer uso dela nos cursos de saúde (MARQUES, 2018; OLIVEIRA; COPPOLA, 2017).

Além das metodologias ativas supracitadas, Marques (2018, p. 02), refere que:

Há inúmeras práticas pedagógicas que contribuem para a formação moral do indivíduo, como o aprendizado em serviço, a construção de narrativas reflexivas, a discussão de dilemas morais, o estudo de caso, a metodologia da problematização e a aprendizagem baseada em problemas entre outras.

Nessa perspectiva, Mello *et al.* (2014) destacam que é necessário formar profissionais alinhados às necessidades do mercado de trabalho, especialmente daquele que mais absorve sua mão-de-obra. Nesse sentido, o preparo do enfermeiro deve ser focado em estar apto a cuidar de pessoas, uma ação que as metodologias ativas possibilitam. Faz-se mister essa reflexão, visto que a enfermagem é reconhecida por sua versatilidade e capacidade de adaptação a ambientes em transformação.

Assim, Oliveira e Coppola (2017) consideram que o enfermeiro deve concluir sua formação acadêmica, com capacidade de planejar, criar, implantar e avaliar políticas e ações, objetivando o bem-estar da comunidade geral em que lidam, além de, principalmente, ter habilidade de potencial transformador da prática, para exercer a prestação de cuidados com raciocínio clínico, crítico e reflexivo. Portanto, adquirir essas habilidades e competências é uma das premissas das metodologias ativas de aprendizagem, fazendo-as pertinentes e importantes no processo educacional, em que os alunos assumem o papel de sujeito de seu conhecimento, no lugar de somente receptor de informações, a exemplo da metodologia tradicional imposta pelas características do ensino bancário.

### 6.3.3 Benefícios das metodologias ativas para os discentes dos cursos de graduação em Enfermagem

Estudos realizados recentemente apontam que os estudantes envolvidos na aprendizagem por simulação, uma das metodologias ativas, ao vivenciar práticas clínicas reais, demonstram um aumento do seu nível de competência na execução de técnicas e procedimentos, centrando-se mais no paciente como pessoa, exercitando o atendimento humanizado, realizando a técnica, porém, não sendo esse o foco principal do cuidado (BARRETO *et al.*, 2014; PEREIRA, 2017).

As metodologias ativas permitem a criação de um ambiente previsível, para permitir que os estudantes pratiquem dentro de condições realistas, em tempo real, melhorando a aquisição e retenção de conhecimento por parte do estudante, mais do que as leituras tradicionais, além de facilitar a conexão entre teoria e prática; como também o aumento da autoconfiança do estudante (PEREIRA, 2017).

Ao contrário do cenário tradicional da sala de aula, uma metodologia ativa permite que o aluno pense espontaneamente e de forma mais ativa do que passiva; fornece oportunidades aos estudantes de cometerem erros num cenário seguro e, conseqüentemente, transformar esses erros em oportunidades de aprendizagem. Além disso, facilita a aprendizagem da tomada de decisão e do pensamento crítico e melhora a eficácia dos estudantes no seu desempenho (BENTO *et al.*, 2014).

Barreto *et al.* (2014) ao realizar uma revisão integrativa, assegura que a simulação é um método efetivo e inovador, que oferece melhores oportunidades de aprendizagem e treinamento, além de ampliar as relações entre a teoria e a prática do corpo discente em um ambiente seguro.

Corroborando a afirmação do autor supracitado, Sebold *et al.* (2010), em um relato de experiência de discentes e docentes no desenvolvimento da Disciplina de Fundamentos para o Cuidado Profissional, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, utilizando metodologias ativas, relataram que perceberam que os alunos assumiram-se como protagonista do processo de ensino-aprendizado, reforçando o benefício e eficácia desta forma de ensino-aprendizagem:

A implementação de novos métodos de ensino é de substancial importância no curso de enfermagem para um ensino de eficácia em que os alunos sairão de um aprendizado mecanizado, para um aprendizado significativo. Dessa forma, pensar em um ensino com aplicação de projetos consiste em um método eficaz, onde as novas metodologias facilitam a compreensão teórica e prática, emergindo o discente no contexto de sua atenção, possibilitando reconhecer as potencialidades e também as limitações, bem como os serviços que serão alocados. De fato, o aluno se torna protagonista no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvem múltiplas habilidades, capazes de mediar conflitos e de lidar com uma diversidade de problemas (DUARTE *et al.*, 2019, p. 04).

Em um trabalho desenvolvido por Oliveira e Coppola (2017), sobre a importância das metodologias ativas na formação do Enfermeiro no Brasil, os autores constataram que a implementação de uma metodologia que permitiu ao aluno de enfermagem vivenciar a parte prática de sua profissão, foi uma inovação positiva do ponto de vista dos estudantes. Também destacam os benefícios da implementação das metodologias ativas do primeiro até o último ano do curso. Nesse sentido, o preparo do enfermeiro deve ser focado em estar apto a cuidar de pessoas, uma ação que as metodologias ativas possibilitam.

Prado *et al.* (2012) abordam a eficiência das metodologias ativas nos cursos de enfermagem com base em experiências. Explicam que a vivência dessa prática pedagógica envolvendo esse tipo de abordagem, possibilita o desenvolvimento de um processo de ação-reflexão-ação sobre as atividades educacionais e assistenciais executadas pelos enfermeiros.

Em uma pesquisa realizada com egressos de um curso de enfermagem sobre as metodologias ativas, um dos entrevistados relatou o seguinte:

Principalmente permitiu me tornar uma enfermeira com um olhar crítico e reflexivo na minha prática profissional, contribuindo para ser um sujeito que quer proporcionar mudanças das práticas em saúde, proporcionando um atendimento mais digno aos usuários dos serviços de saúde, sejam eles públicos ou privados (COSTA; FRANCISCO; HAMAMOTO, 2019, p. 472).

Marton *et al.* (2017), Oliveira e Coppola (2017), constatam ser crucial para a formação de um profissional preparado para oferecer uma assistência de qualidade, o uso de metodologias ativas nos cursos de enfermagem, visto que o profissional precisa estar apto a oferecer assistência de qualidade e fazer a integração entre teoria e prática, sendo necessário esta relação ser desenvolvida simultaneamente, de forma indissociável.

Assim, os benefícios das metodologias ativas de ensino-aprendizagem abrangem não somente os cursos de graduação em Enfermagem, como também os cenários de seu uso contemplam desde a Educação Básica até o Ensino Superior, e, neste, destacando-se a área da saúde.

Diante do exposto, as metodologias ativas, possibilitam o desenvolvimento da autonomia do educando no pensar e atuar, a aquisição de maior confiança em suas decisões e aplicação do conhecimento em situações práticas, a integração entre teoria e prática, além de desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e trabalho em equipe, rompendo com o modelo tradicional de ensino e fundamentando-se em uma pedagogia problematizadora.

#### 6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, foi possível contextualizar aspectos históricos do processo de ensino-aprendizagem, considerando que o ensino bancário prevaleceu no Brasil desde o início da educação institucionalizada no país, como estratégia de ensino aos estudantes.

Este modelo, caracterizado pela transferência de conhecimentos do educador aos educandos, passou por transformações que impactaram as instituições educativas, modificando o papel do estudante, o qual passou a ser uma figura ativa na busca de novos conhecimentos, deixando de ser um mero expectador de informações.

Contudo, a pesquisa identificou a utilização de metodologias ativas no ensino de cursos de graduação em Enfermagem, como a simulação clínica, a Aprendizagem Baseada em Problemas, o aprendizado em serviço, a construção de narrativas reflexivas, a discussão de dilemas morais, o estudo de caso e a metodologia da problematização, evidenciando a necessidade das mesmas serem utilizadas na formação acadêmica do enfermeiro, visto que este profissional precisa adquirir habilidades e competências clínicas, críticas e reflexivas para estar apto a cuidar de pessoas no seu exercício profissional, sendo estas possibilitadas pelas metodologias ativas durante a formação.

Constatou-se, portanto, como benefícios do uso de metodologias ativas para a formação dos discentes dos cursos de graduação em Enfermagem:

- a aproximação do estudante com a realidade de saúde e da sociedade na qual está inserido;
- a vivência da representação de um evento real com o objetivo de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações;
- o aumento do nível de competência do aluno na execução de técnicas e procedimentos;
- a integração entre teoria e prática;
- o desenvolvimento da autonomia do educando no pensar e atuar;
- a aquisição de maior confiança.

Além disso, a utilização de metodologias ativas facilita a tomada de decisões e a construção do pensamento crítico, melhora a eficácia dos estudantes no seu desempenho; possibilita o desenvolvimento de um processo de ação-reflexão-ação sobre as atividades educacionais e assistenciais executadas pelos enfermeiros, além de promover o desenvolvimento de trabalho em equipe, rompendo com o modelo tradicional de ensino e fundamentando-se em uma pedagogia problematizadora.

Reconhece-se, desta forma, aqui, a necessidade de outros estudos sobre os benefícios das metodologias ativas no ensino de cursos de graduação em Enfermagem, objetivando facilitar a expansão e o conhecimento desta modalidade que tem se apresentado tão significativa e eficaz para o processo de ensino-aprendizagem.

Torna-se, assim, evidente a importância de as instituições de ensino superior possibilitarem aos docentes o desenvolvimento de competências profissionais que lhes permitam conhecer com propriedade as metodologias ativas e preparar os acadêmicos para uma formação crítico-reflexiva.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2017. Série desafios da Educação.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico Do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BARRETO, Daniele Gomes *et al.* Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 208-214, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8476/8874>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas; GAMBOA, Sílvio Ancízar Sánchez. A metodologia da problematização com o Arco de Magueréz: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Revista Filosofia e Educação**, v. 3, n. 2, p. 264-287, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rfe.v3i2.8635462>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BENTO, Maria da Conceição *et al.* **A simulação no ensino de enfermagem**. Candeias Artes Gráficas Unipessoal Lda. Braga Série monográfica. n. 10. 2014. ISSN 1647-9440.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 03, n. 04, p. 119-143, jul./ago. 2014.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 155-177, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607909>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, Maria Cristina Guimarães da; FRANCISCO, Anete Maria; HAMAMOTO, Cássia Galli. Metodologia ativa e currículo: uma avaliação dos egressos de um curso de Enfermagem. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**, v. 1, p. 468-477, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2185>. Acesso em: 11 abr. 2021.

DIESEL, Aline *et al.* Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 11 abr. 2021.

DUARTE, Kay Amparo Santos *et al.* Importância da Metodologia Ativa na formação do enfermeiro: Implicações no processo ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 36, p. e2022, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2022.2019>. Acesso em: 11 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUBERT, Edilmara; PRADO, Marta Lenise. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 13, n. 2, p. 285-295, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v13i2.9036>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, José Carlos Amado *et al.* A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 619-625, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/22.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MARTON, Carolina Favarão *et al.* Metodologias ativas no internato de enfermagem: percepção de docentes. **Revista Praxis**, v. 9, n. 18, 2017. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/746>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MARQUES, Lumaira Maria Nascimento Silva da Rocha. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n.3, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0023>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MELLO, Carolina de Castro Barbosa *et al.* Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Rev. CEFAC.**, v. 16, n. 6, p. 2015-2028, nov./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201416012>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MOREIRA, Barbara da Silva *et al.* A formação do enfermeiro com metodologias ativas: revisão integrativa. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 01-11, 2019. Disponível em: <http://www.cnad.edu.br/revista-ciencia-atual/index.php/cafsj/article/view/356/0>. Acesso em: 11 abr. 2021.

OLIVEIRA, Wender Antônio de; COPPOLA, Natalia. A importância das metodologias ativas na formação do enfermeiro no Brasil. **Revista de Saúde da Fiaciplac**, Brasília, v. 4, n. 2, ago/dez. 2017. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/RSF/article/view/409>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PEREIRA, Leticia Maria de Carvalho Pereira. **Os benefícios de metodologias ativas com ênfase na simulação clínica em enfermagem para discentes de graduação**: revisão integrativa. 2017. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop, 2017. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/handle/1/974>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PRADO, Marta Lenise do *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Rev. Enferm. Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172-177, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Editora Feevale, Novo Hamburgo, 2013.

ROMAN, Cassiela *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin. Biomed. Res.**, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/73911>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. Niterói: Impetus, 2011.

SEBOLD, Luciara Fabiane *et al.* Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, v. 15, n. 4, p. 753-756, out/dez. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i4.20381>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SEBOLD, Cibelle Alves Doria de *et al.* Aplicabilidade das metodologias ativas de ensino na formação do enfermeiro: uma revisão sistemática de literatura. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM, 2., 2019, Aracajú, SE. **Anais [...]**. Aracajú: UNIT, 2019.



SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>. Acesso em: 11 abr. 2021.

**MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES**

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM</b>
<b>RECEBIDO</b>	04/03/2021
<b>AVALIADO</b>	26/03/2021
<b>ACEITO</b>	14/04/2021

<b>AUTOR 1</b>	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Thayla Ribeiro Pegorete Possamai
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Centro Universitário Unifasipe
CIDADE	Sinop
ESTADO	Mato Grosso - MT
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	<a href="http://lattes.cnpq.br/7819029029970698">http://lattes.cnpq.br/7819029029970698</a>
ID ORCID	<a href="https://orcid.org/0000-0002-7185-4973">https://orcid.org/0000-0002-7185-4973</a>
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduada em Enfermagem (2016) pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop. Especialista em Docência para o Ensino Superior pela Unifasipe - Centro Universitário. Mestranda em Ciências em Saúde, pela Universidade Federal de Mato Grosso, atuando na linha de pesquisa Morfologia e Fisiopatologia das Doenças Não-transmissíveis. É professora no Centro Universitário de Sinop, nos cursos de Enfermagem, Nutrição e Educação Física.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Autora
<b>AUTOR 2</b>	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Josiane Brolo Rohden
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Rondônia - UNIR
CIDADE	Vilhena
ESTADO	Rondônia - RO
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	<a href="http://lattes.cnpq.br/6344210905157485">http://lattes.cnpq.br/6344210905157485</a>
ID ORCID	<a href="https://orcid.org/0000-0003-3294-3823">https://orcid.org/0000-0003-3294-3823</a>
RESUMO DA BIOGRAFIA	Professora, pesquisadora e poeta. Doutora em Educação (2019) e Mestre em Educação (2012) pela Universidade Federal de Mato Grosso- PPGE/UFMT/Cuiabá. Realizou o Estágio Doutoral em Educação na Loyola University em Chicago, Estados Unidos da América (2017-2018), pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE-CAPES). É graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT/Sinop. É professora Adjunta da Universidade Federal de Rondônia - UNIR/ Campus Vilhena, lotada no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Coautora

Endereço de Correspondência dos autores	<b>Autor 1:</b> <a href="mailto:thaylapegorete@gmail.com">thaylapegorete@gmail.com</a> <b>Autor 2:</b> <a href="mailto:josib_rohden@hotmail.com">josib_rohden@hotmail.com</a>
---	--